A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DA IMAGEM FOTOGRÁFICA PARA A ATIVIDADE TURÍSTICA: A COLÔNIA NEGRA DO SUTIL NO PARANÁ

Ana Flávia Nemes Schwab Dropa

Gianini Sother Pucci

Jéssica Baum

Luana Aparecida Trzaskos

RESUMO

A fotografia, em suas diferentes formas, sempre esteve presente na vida do ser humano, como instrumento de percepção e representação de uma identidade por meio de imagens, com isso ela é vista como um componente no processo de comunicação e interpretação e sem perceber, está se integrando nas diferentes áreas das atividades humanas, dentre elas o turismo, que a caracterizou como ferramenta intrínseca para caracterizar uma localidade em sua forma mais íntegra, por meio de patrimônios tangíveis e intangíveis. As facilidades da fotografia como instrumento de pesquisa para o Turismo são inúmeras: a valorização de patrimônios culturais, divulgação cultural e mecanismos de marketing, utilização para pesquisas e estudos, ferramenta para o planejamento turístico, preservação da memória e cultura de um povo, entre outros. Por isso, a atividade turística deve se ater a força que as imagens fotográficas podem alcançar, podendo ser utilizada desde estratégia de *marketing* no desenvolvimento do planejamento até mesmo se tornar uma vertente da segmentação de mercado. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo enfatizar a importância do uso de acervos fotográficos na atividade turística, elencando também aspectos estudados na Colônia Sutil, localizada na cidade de Ponta Grossa, Paraná, Brasil, que apresentam grande valor histórico para a comunidade.

Palavras-chave: *Fotografia; Turismo; Marketing*

ABSTRACT

The photograph, in its different forms, has always been present in human life, as an instrument of perception and representation of an identity through images, with this it is seen as a component in the process of communication and interpretation without noticing, it has been integrating in different areas of the human activities, among them the tourism, which has characterized it as an intrinsic tool for characterizing the location in its at its more complete through reached and inaccessible heritage. The facilities of the photograph as an instrument of research for the Tourism are innumerable: the valuation of cultural patrimonies, cultural spreading and

mechanisms of marketing, use for research and studies, tool for the tourist planning, preservation of the memory and culture of a people and so on. Therefore, the tourist activity must abide the force that the photographic images can reach, being able to be used since strategy of marketing in the development of the planning even though if to become a source of the market segmentation. Therefore, the present work has as objective to emphasize the importance of the use of photographic quantities in the tourist activity, being also enumerated aspects studied in the Sutil Colony, located in the city o Ponta Grossa, Paraná, Brazil, that presents great historical value for the community.

Key-words: *Photography; Tourism; Marketing.*

INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, imagens vêm auxiliando na construção histórica de uma determinada região, registrando e trazendo a tona a evolução bem como o cotidiano de uma sociedade. Diante disso, a utilização desse recurso é importante para instigar à preservação e consequentemente a memória histórica e a identidade de diferentes grupos sociais.

É necessário lembrar que as imagens fotográficas também podem ser consideradas patrimônios, afinal são elas que “congelam’’ determinadas situações e determinados espaços. Além do mais, por meio de fotografias antigas tem-se a oportunidade de reconhecer e identificar aspectos culturais locais.

Analisando também outro papel de grande importância das fotografias em área turística, podemos evidenciar que são por meio destas que muitas pessoas terão o primeiro contato com o local que pretendem conhecer. As fotografias despertarão curiosidade nos turistas levando-os a busca do conhecimento de determinado local ou não. Ainda hoje a imagem possibilita a formação de padrões facilmente compreensíveis, facilitando a comunicação de uma idéia por meio de um ícone, mas não esquecendo que, segundo BIGNAMI (2002), “a imagem deve ser simples, diferenciada e ter credibilidade”, principalmente no turismo, um mercado no qual a imagem vendida não pode ser dissociada do produto.

Este estudo visa identificar a importância do acervo fotográfico para a área do Turismo, não apenas como ferramenta para incentivo da preservação e elucidação

de situações históricas, mas também como marketing de produtos turísticos. Espera-se identificar os benefícios de trabalhar com este tipo de material e ainda evidenciar como algumas fotografias valorizam a atividade turística no Município de Ponta Grossa, bem como auxiliam no seu planejamento turístico. Assim sendo, este artigo, além de destacar a importância da fotografia, faz referência a importância destas imagens para a fundamentação da pesquisa que está sendo desenvolvida na Colônia Sutil em Ponta Grossa - Paraná, a partir do Projeto de Extensão Turismo e Comunidade: uma ação para todos.

2. FOTOGRAFIA E HISTÓRIA

A fotografia trata de uma linguagem não-verbal de alcance universal, que atinge o ser humano de forma subjetiva e não impõe limites diante das leituras particulares, caracterizando-se por ser uma maneira de descobrir e questionar o passado.

Assim afirma Gomes (1996) *apud* Santos e Santos (2007)

> A imagem fotográfica, ao registrar a experiência, pode provocar novas percepções, produzir a subjetividade inerente ao ato de olhar do contemplador e ao mesmo tempo imortalizar o fato e o espaço captados, objetivando para o cientista aquele momento e contextualizando com outros repertórios signos do sujeito.

Além de dar suporte à pesquisa, a fotografia também se caracteriza por ser um meio de comunicação capaz de divulgar o produto humano, formado por patrimônios tangíveis e intangíveis de uma comunidade.

É possível perceber que ao deparar-se com uma fotografia do século passado, automaticamente é despertada uma primeira opinião diante do que se vê, onde detalhes são observados e cenas são admiradas, podendo ser identificadas as grandes mudanças que aconteceram no decorrer do tempo, o cotidiano das pessoas que já não é mais o mesmo, assim como os trajes, a alimentação e as relações sociais. Diante disso, nota-se que com o desenvolvimento da sociedade, locais sofrem transformações constantemente, onde grandes casarões são derrubados para a construção dos atuais prédios, levando consigo valores históricos de uma

geração que zelava por sofisticação, cultura e união; contribuindo assim com a não preservação do patrimônio cultural e muitas vezes as imagens desta antiga realidade patrimonial, fica somente registrada nas imagens produzidas no período.

Com essa rápida evolução do mundo o sentimento de perda do passado, o desenraizamento e o esquecimento fácil, fazem com que haja a necessidade de registrar momentos e imagens que recuperem sentimentos de existência e pertencimento e importância do mundo em que vivem.

A fotografia tem como principal função manter o passado vivo diante da velocidade das mudanças que vem ocorrendo com a globalização. Tomando conhecimento do passado, das construções que marcaram época, podemos pensar no conceito de preservação: "Proteger de algum dano futuro; defender, resguardar" (AURÉLIO ONLINE). Só preservamos o que conhecemos, conhecemos o que ouvimos de nossos pais e avós e aquilo que observamos em documentos e fotos.

Acompanhando o processo de modernidade pelo qual passou a sociedade, percebe-se que nos dias de hoje a idéia de conservação da história é muito maior do que tempos atrás, portanto a fotografia se apresenta como ferramenta complementar para a reconstrução do passado.

O ser humano é dependente de seu passado, este tem sido o caminho procurado para a explicação de fatos que marcaram a humanidade, fatos que influenciaram e transformaram o cotidiano atual.

> "[...] Todos os seres humanos e sociedades estão enraizados no passado – o de suas famílias, comunidades, nações ou outros grupos de referências, ou mesmo de memória pessoal – e todos definem sua posição em relação a ele, positiva ou negativamente. [...] E mais, a maior parte da ação humana consciente, baseada em aprendizado, memória e experiência, constitui um vasto mecanismo para comparar constantemente passado, presente e futuro. As pessoas não podem evitar a tentativa de antever o futuro mediante alguma forma de leitura do passado. Elas precisam fazer isto [...]" (HOBSBAWM, 1998.p.50).

A fotografia só consegue atingir o público devido ao avanço da globalização, que por meio dos sistemas de telecomunicações, deixa a disposição imagens que despertem motivação. Cabe ressaltar, que desde sua incipiência, os registros fotográficos passaram por muitas etapas até chegar ao modo como se conhece hoje, porém nunca deixou de lado seu objetivo principal, o de registrar momentos

importantes transformando-se em um meio de expressão extremamente eficaz e direto, capaz de funcionar como instrumento de planejamento e administração, e principalmente de promoção do local a ser alvo do planejamento, por isso a importância de convencer e se fixar na mente, representando assim, um signo, um símbolo; movimentando o mercado turístico de forma rápida e individual.

3. FOTOGRAFIA E TURISMO

O turismo caracteriza-se por ser um ramo de estudo relativamente novo e por possuir caráter multidisciplinar, pois para o seu entendimento se baseia em outras áreas. Uma dessas áreas é a administração, que tem como princípio construir estratégias e táticas para organizar, através do planejamento e do *marketing*.

Para De La Torre (*apud* BARRETO, 2001, p.13):

> O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente, por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

A fotografia no turismo funciona como alavanca para o despertar da história, por se tratar de uma poderosa forma de expressão capaz de constituir a identidade do local. Como meio de preservação da memória, a mesma está diretamente ligada à história oral, assim como afirma Freire (2002, p. 123) “Os relatos orais, por sua riqueza de detalhes, tornaram-se igualmente relevantes em áreas em que a pesquisa encontra-se estagnada.” Ao se deparar com uma imagem fotográfica, a memória seletiva de uma pessoa se evidencia com maiores detalhes, sendo assim os relatos orais passam a ser compostos de informações que, sem a presença do suporte material não se destacariam.

O turismo, como atividade sócio-econômica vem passando por grandes transformações e ganhando espaço no mercado mundial. Devido à tamanha oferta e demanda turística surgiu à necessidade de se criar a política de segmentação, visando atender de forma específica as necessidades de cada indivíduo, assim de

forma geral, os diversos segmentos do turismo (em especial do cultural) estão envolvidos com os registros fotográficos, eles revelam uma história, um valor, uma imagem.

Vale ressaltar que o turismo cultural é um exemplo eficaz em que a fotografia é um fato de grande importância, uma vez que trabalha com o imaginário, criando expectativas e proporcionando experiências.

A fotografia também funciona como ferramenta de *marketing.* Ela auxilia efetivamente no processo de oferta no mercado turístico. A demanda é motivada pelo pouco que se conhece, e se sente por meio de imagens e pequenas informações. Vale ressaltar que a atividade turística passou a seguir passos de planejamento quando o mundo começou a se preocupar com os seus recursos não renováveis, surgindo à idéia de sustentabilidade.

Com isso, o retrato fotográfico pode apresentar duas faces principais, pode funcionar como um instrumento de trabalho e conseqüentemente como um objeto de estudo, capaz de despertar interesse de diversas áreas do conhecimento, bem como o turismo.

O desenvolvimento da atividade turística se baseia em imagens e tenta ao máximo enfatizar certos detalhes que chamem a atenção do público, deve-se então, ter consciência de que elas são selecionadas e bem pensadas, por isso ter certo conhecimento pelo local é essencial. É por meio das fotografias disponibilizadas nos diferentes meios de comunicação, que o turista vai elevando suas expectativas a ponto de querer o que vê.

A fotografia é um desses elementos, ao atuar tanto como fonte de qualidade como de qualificação (MONTEIRO, 2000 *apud* SANTOS e SANTOS, 2007). Na intenção de realizar uma viagem o turista procura “conhecer” os locais a serem visitados por meio de fotos disponibilizadas pelas agências de viagens, por diversos meios, como a Internet, folhetarias do destino, revistas, jornais e, até mesmo fotos tiradas por pessoas que visitaram o local. Assim, o protagonista vai construindo suas representações mentais e elaborando um universo imaginário em relação aos lugares. É que se convenciona dizer que a imagem tem o poder de fazer a pessoa sonhar. Este universo se revela na realização da viagem por meio das suas próprias fotografias, visto que o turista e a máquina fotográfica são considerados elementos

indissociáveis. Por meio dos registros fotográficos que se mantém o sentido de “apropriação” do lugar visitado, ou seja: “eu estive lá”.

Frente a isso, o turismo trata-se de um campo de estudo que necessita de um acervo material para levantar dados históricos e até mesmo geográficos, para construir um plano de ação com poder de gerar uma movimentação turística relevante.

Devido a essa movimentação incessante do mercado turístico, transparece-se cada vez mais a inter-relação do turismo com outras áreas, por isso o profissional tem que ter um perfil multidisciplinar e se utilizar das mais variadas ferramentas para desenvolver seu trabalho.

Vêm à tona então os registros fotográficos, que segundo Santos e Santos (2007) possuem diversas funções que podem ser exploradas pelo profissional de turismo. São elas:

1) Fotografia como segmentação de mercado (fototurismo) – turistas ávidos, profissionais ou amado, dispostos a capturar imagens representativas, artísticas e inéditas de lugares pouco visitados ou endêmicos de um espaço;
2) Fotografia como elemento educacional (turistas e população local) – utilizadas através de aulas explicativas com base no patrimônio turístico repassado nas escolas, etc;
3) Fotografia como manifestação artística dos fotógrafos locais – promovendo valorização do contexto artístico-cultural;
4) Fotografia como mecanismo de *marketing* (cunho comercial) – é o primeiro contato do turista com o local a ser visitado;
5) Fotografia como material de pesquisa de campo – para peritos e pesquisadores que necessitam de acervo comprobatório para aprofundamento de suas teorias e assertivas;
6) Fotografia como registro histórico – leva a preservação da memória de um ambiente transformado pelo tempo;
7) Fotografia como ferramenta de planejamento e gestão.

O profissional de turismo pode e deve se ater a esses aspectos fotográficos a fim de agregar valor a sua atividade, bem como se utilizá-los de forma correta tornar a público outras segmentações fotográficas viáveis a atividade turística. Além disso, a fotografia é base para pesquisa e divulgação, tornando-se assim peça essencial na formação do conhecimento sobre o local no quebra-cabeça chamado turismo.

4. FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE INTERESSE E PESQUISA TURÍSTICA EM PONTA GROSSA – COLÔNIA SUTIL

Para desenvolver um plano dentro de determinada localidade é necessário tomar conhecimento geográfico e histórico de toda área a ser planejada, devido ao fato de não se estar presente na história da comunidade, leva-se em consideração relatos e retratos para que haja a aproximação de uma realidade não vivenciada.

O passado registrado além de levar ao caminho do conhecimento é capaz de definir a movimentação turística para o local que se busca planejar turisticamente, local este que apresenta seu diferencial através de toda sua história de formação e composição. Na região da Colônia Sutil, localizada no distrito de Guaragi, no município de Ponta Grossa, encontramos moradores descendentes de ex-escravos, que fazem parte uma história que há muito tempo não é contada e que demonstram o diferencial através da convivência com os russos-brancos, vizinhos moradores da Fazenda Santa Cruz.

A história desta Colônia está ligada ao movimento das tropas, que transitavam na região com destino às Minas Gerais, no período da mineração. Oriunda de uma grande sesmaria, na segunda metade do século XIX, foi doada por sua proprietária que não possuía herdeiros às suas três escravas. Até a primeira década do século XX, esta doação foi questionada por supostos herdeiros e assim foi determinado que os descendentes dos negros ficariam somente com uma pequena parte do território original. Partes destas terras foram vendidas na década de 1950 à ONU, que estabeleceu também no local uma Colônia de Russos Brancos. Assim, coexistem no local uma comunidade negra, que está sendo caracterizada como quilombola e uma comunidade de imigrantes russos com característica originais, seja na vestimenta, como nos costumes. Assim, este cenário é propício a

um processo de recuperação e preservação da memória e também de desenvolvimento da atividade turística, gerando condições para que a comunidade negra possa desenvolver ferramentas alternativas para sustentação econômica.

Assim, uma parte do projeto Turismo e Comunidade tem como objetivo recuperar as fotografias que estão nos acervos públicos, bem como nas residências. Imagens estas que retratem a história e o cotidiano da comunidade, bem como seu patrimônio edificado.

Construções antigas reveladas em fotografias remetem a idéia de que o valor histórico que apresentam hoje não era tão significante no início da formação da Colônia. Tornando-se assim algo exclusivo e conseqüentemente um atrativo, capaz de atrair e desenvolver a atividade turística, fortalecendo elos entre turistas e comunidade autóctone.

Um caso que acontece em muitas localidades, e também na Colônia Sutil, é o fato da comunidade não se dar conta do valor que possui através dos patrimônios e deixar em segundo plano a imagem por fazerem parte do seu cotidiano, e isso influi efetivamente no turismo local.

Fatores como memória, identidade e vontade da comunidade, devem ser enfatizados como principais objetivos do turismo, infelizmente a Colônia Sutil possui um acervo fotográfico escasso, o que dificulta a atividade, porém a busca é incessante.

“Planejar estes locais, a partir da imagem e visão da população é um desafio” (JORGE; SOUZA; GUIMARÃES; STACHOWIAK, 2007).

Com relação à apresentação da Colônia Sutil, como atrativo, propõe-se o uso da fotografia para fins estratégicos de *marketing*, expondo a confecção do artesanato (bordados), as festas (Festa do Padroeiro), a gastronomia (pastéis), a realidade cotidiana da comunidade, bem como sua paisagem natural, característica da Região dos Campos Gerais.

Nesse processo, boa parte das práticas turísticas se torna na *busca do fotogênico* e o turista um consumidor de cenas, emoções e prazeres projetados pelo *marketing* (URRY, 2002 *apud* BARTHOLO; SANSOLO; BURSZTYN, 2009, p. 76).

O planejamento na Colônia Sutil tem por objetivo potencializar o que a comunidade tem de valor para impulsionar a atividade turística, diante disso o

turismo não deve ser utilizado como reserva de emergência, mas sim como alavanca para promover melhorias no local.

Figura 1

Foto: Pertencente ao acervo da Casa da Memória de Ponta Grossa – PR.

Figura 2

Foto: Pertencente ao acervo da Casa da Memória de Ponta Grossa – PR.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de acervos fotográficos é de relevante importância para o estudo turístico. A imagem é a representação da experiência que mereceu ser preservada e relembrada.

É o resgate e comprovação de um passado que não poderá ser esquecido que servirá de referência para associações e analogias com o presente e com o futuro.

Utilizando a fotografia no Turismo, se desperta um outro olhar sobre o valor histórico, levando o turista a uma expectativa e mudando seu ponto de vista diante das primeiras impressões, por isso o turismólogo, deve usar a fotografia para a otimização em suas atividades de trabalho como suporte para a diferenciação no mercado turístico.

O uso de fotografias revela inúmeras funções, dentre elas a de ser uma ferramenta para o planejamento, desenvolvendo estratégias de *marketing*, fazendo das imagens signos capazes de atrair um número crescente de consumidores de pacotes turísticos.

A Colônia Sutil possui em sua história, uma forte cultura com seus próprios costumes e valores. Com a apresentação de fotografias, pode se perceber esses traços marcantes, que nos levam a melhor entender a identidade desse povo, e conseqüentemente, incentivam a atividade turística nessa região.

Assim, percebe-se que o uso da fotografia permanece indispensável no turismo, pois permite uma abertura na compreensão da realidade passada permitindo seu crescimento, vinculando-se com a atualidade.

REFERÊNCIAS

BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo.** 10ª ed. São Paulo: Papirus, 2001.

BARTHOLO, R; SANSOLO, D. G; BURSZTYN, I, organizadores. **Turismo de base comunitária:** diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

BIGNAMI, R. **A imagem do Brasil no turismo:** construção, desafios e vantagem competitiva. São Paulo: Aleph, 2002.

CORREIA. D. **Os quilombolas que não eram quilombolas.** JORNAL O PORTAL: Caderno CULTURA. 19 a 25 de julho 2009.

DICIONÁRIO AURÉLIO ONLINE. Disponível em <http://www.dicionariodoaurelio.com/Preservar> Acesso em 06/10/2010 15:24.

HOBSBAWM, E. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

JORGE, M; SOUZA, L; GUIMARÃES, C; STACHOWIAK, P. **Imaginário e imaginação:** a comunidade reproduzindo sua cidade por meio de imagens fotográficas. IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007 – ANPTUR – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo: São Paulo, 2007.

MURTA, S. ALBANO, C. **Interpretar o patrimônio:** um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002.

SANTOS JÚNIOR, A. P; SANTOS, A. C. **Arte e turismo:** a fotografia como ferramenta de trabalho do turismólogo contemporâneo. 3ª Revista Eletrônica Aboré Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo, 2007.

STOLL, C; HOFFMANN, V. **A importância do marketing para o processo de elaboração de estratégias** – estudo de caso de um modelo de planejamento utilizados por uma empresa turística. Papirus: Revista Científica em Ciências Sociais Aplicadas da Faculdade Estácio de Sá de Santa Catarina, 2007.